



FEMINIZAÇÃO DA VELHICE E SUA INTERFACE COM A DEPRESSÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

FEMINIZATION OF OLD AGE AND ITS INTERFACE WITH DEPRESSION: INTEGRATIVE REVIEW FEMINIZACIÓN DE LA ANCIANIDAD Y SU INTERRELACIÓN CON LA DEPRESIÓN: REVISIÓN INTEGRADORA

Jaqueline Carvalho e Silva Sales¹, Fernando José Guedes da Silva Júnior², Chrystiany Plácido de Brito Vieira³, Maria do Livramento Fortes Figueiredo⁴, Maria Helena Barros Araújo Luz⁵, Claudete Ferreira de Souza Monteiro⁶

RESUMO

Objetivo: analisar a literatura científica sobre a feminização da velhice e sua interface com a depressão. **Método:** revisão integrativa nas bases de dados Lilacs e Medline, e biblioteca virtual ScIELO. O processo revisional foi norteado pela pergunta << *Qual a interface entre a feminização da velhice e a depressão?* >>. Para a análise dos estudos buscou-se os núcleos de sentido que compõem o corpus de 15 artigos selecionados. **Resultados:** os estudos descrevem a existência de uma significativa relação entre os fenômenos envelhecimento, feminização e depressão, bem como apontam os principais fatores que estão associados a essa problemática. **Conclusão:** ainda é possível identificar a existência de lacunas epistemológicas relacionadas aos conhecimentos produzidos sobre o processo de feminização da velhice e depressão. **Descritores:** Envelhecimento; Mulheres; Depressão; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to analyze the scientific literature on the feminization of old age and its interface with depression. **Method:** an integrative review in the databases Lilacs and Medline, and ScIELO virtual library. The review process was guided by the question << *What is the interface between the feminization of old age and depression?* >>. For the analysis of the studies, the units of meaning of the 15 selected articles were sought. **Results:** The studies describe the existence of a significant relationship between aging phenomena, feminization and depression, as well as point out the main factors that are associated with this problem. **Conclusion:** it is still possible to identify the existence of epistemological gaps related to knowledge produced about the feminization process of aging and depression. **Descriptors:** Aging; Women; Depression; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la literatura científica sobre la feminización de la vejez y su interrelación con la depresión. **Método:** una revisión integradora en las bases de datos LILACS y MEDLINE, y la biblioteca virtual de ScIELO. El proceso revisional fue guiado por la pregunta << *¿Qué es la interfaz entre la feminización de la vejez y la depresión?* >>. Para el análisis de los estudios tratado de las unidades de significado que componen el cuerpo de 15 artículos seleccionados. **Resultados:** Los estudios describen la existencia de una relación significativa entre los fenómenos de envejecimiento, feminización y la depresión, así como señalar los principales factores que están asociados con este problema. **Conclusión:** todavía es posible identificar la existencia de vacíos epistemológicos relacionados con el conocimiento producido sobre el proceso de feminización del envejecimiento y la depresión. **Descriptores:** Envejecimiento; Las Mujeres; Depresión; Enfermería.

¹Enfermeira, Professora Mestre em Enfermagem, Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Piauí/UFPI. Doutoranda, Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina (PI), Brasil. E-mail: jaqueline-carvalho@uol.com.br; ²Enfermeiro, Professor Mestre em Enfermagem, Curso de Enfermagem, Doutorando, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina (PI), Brasil. E-mail: fernandoenf@ufpi.edu.br; ³Enfermeira, Professora Mestre em Cuidados Clínicos, Universidade Estadual do Ceará/UECE. Doutoranda, Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina (PI), Brasil. E-mail: chrystianyplacido@yahoo.com; ⁴Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina (PI), Brasil. E-mail: liff@ufpi.edu.br; ⁵Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina (PI), Brasil. E-mail: mhelenal@yahoo.com.br; ⁶Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí/UFPI. Bolsista Produtividade Bolsista do CNPq. Teresina (PI), Brasil. Email: claudetefmonteiro@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO

Profissionais de saúde, serviços e a sociedade em geral vivenciam os desafios do processo de envelhecimento da população. Essa problemática traz a discussão sobre a atuação dos diferentes atores sociais, em diversos contextos, bem como a necessidade de elaboração de novas políticas que incentivem a prevenção, o cuidado e a atenção integral à saúde voltada a pessoa idosa.

Esta temática nunca esteve tão evidente em um país em desenvolvimento, como, o Brasil, uma vez que tem sido verificado o aumento da longevidade associada à melhoria da qualidade de vida. Esse processo tem sido identificado a partir de projeções que apontam para uma população de 63 milhões de pessoas idosas, no ano de 2050.¹

No último censo demográfico brasileiro verificou-se que as mulheres representam 55,5% da população idosa.² A estatística demonstra que embora o envelhecimento seja um processo natural, apresenta um forte componente de gênero com predominância de mulheres, caracterizando a feminização da velhice.³ Nesse contexto, emergem diversas demandas de cuidado em detrimento às modificações nos aspectos físicos, psíquicos e sociais do ser humano.⁴ Além disso, é importante ressaltar que nessa fase da vida é comum a mulher idosa vivenciar a perda do cônjuge, dificuldades financeiras, presença de doenças crônico degenerativas, além da falta de apoio familiar, que podem favorecer o surgimento de sintomas depressivos.

A depressão, portanto, surge como um dos transtornos psiquiátricos que mais atinge a população idosa feminina, caracterizada por sentimentos de tristeza, desânimo, desesperança, alterações do sono, além de falta de apetite e isolamento social.⁵

Diante da magnitude dessas problemáticas percebeu-se a necessidade de discutir sobre a multidimensionalidade do envelhecimento feminino e sua interface com a depressão. Além disso, verifica-se a necessidade de ampliação da produção científica que abordem essas temáticas, portanto, este estudo tem como objetivo analisar a literatura científica sobre a feminização da velhice e sua interface com a depressão.

MÉTODO

Revisão integrativa, relevante método de pesquisa para o fortalecimento da Prática Baseada em Evidências (PBE).⁶⁻⁷ Para condução do método adotou-se seis etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.⁸

A pergunta norteadora do processo revisional foi construída por meio da estratégia pico (P=Paciente ou Problema, I=Intervenção, C=Comparação ou controle, O=Outcomes ou desfechos)⁹: qual a interface entre a feminização da velhice e a depressão?

Para a busca dos artigos, utilizou-se a internet para acessar as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via PubMed e a biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO)

O levantamento na literatura ocorreu nos meses de setembro a dezembro de 2014. Para o levantamento bibliográfico utilizou-se o marcador booleano *and* entre os descritores controlados cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e na *Medical Subject Headings (MeSH Terms)*, conforme apresentado na Figura 1.

Base de Descritores controlados dados/Biblioteca virtual	
LILACS	Envelhecimento <i>and</i> Feminização <i>and</i> Depressão
SciELO	Envelhecimento <i>and</i> Feminização <i>and</i> Depressão
MEDLINE	<i>Aging and Feminization and Depression</i>

Figura 1. Bases de dados/Biblioteca virtual utilizadas para busca dos estudos primários e descritores controlados utilizados para consulta às bases de dados. Teresina - PI, 2014.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: estudos que abordassem a interface entre a feminização da velhice e a depressão e que estivessem publicados em inglês, espanhol e português. Foram excluídos àqueles estudos que se encontravam repetidos nas bases pesquisadas.

A partir da combinação dos descritores foram identificados 12 estudos na Lilacs, 9 na Scielo e 21 na Medline. Inicialmente, a seleção dos estudos foi realizada por meio da leitura do título e resumo para verificação do cumprimento dos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Deste modo,

incluiu-se apenas 5 estudos da Lilacs, 4 da Scielo e 11 da Medline (Figura 1).

Destaca-se que esses 20 estudos foram analisados criticamente por meio de instrumento proposto por pesquisadoras brasileiras.⁸ Após a aplicação do instrumento e análise crítica das pesquisas foram excluídos 5 estudos por não apresentarem consistência

na discussão sobre a interface entre a feminização da velhice e a depressão, totalizando a inclusão de 15 estudos que possibilitaram observar, descrever e classificar os dados, com vistas a agrupar o conhecimento produzido de acordo com a temática do estudo (Figura 2).

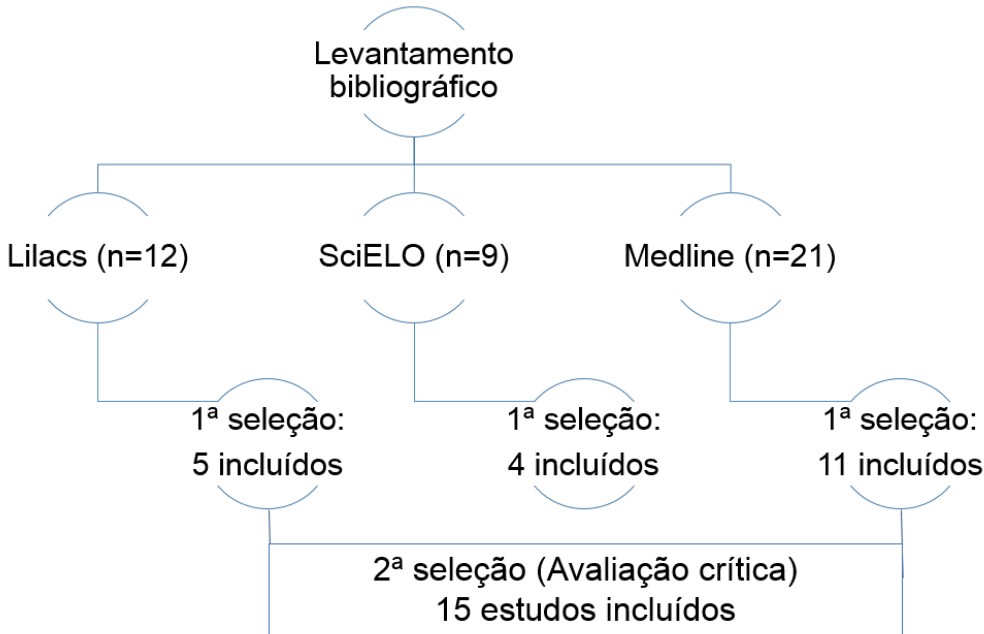


Figura 2. Mapeamento da identificação, análise e seleção dos resultados. Teresina, 2014.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

♦ **Caracterização dos estudos incluídos**

Os estudos analisados ratificam a interface entre os fenômenos (envelhecimento, feminização e depressão), bem como

descrevem os fatores que estão associados a essa problemática. Os estudos que sustentam teoricamente essa discussão estão apresentados na Figura 3, a seguir:

Autores, Ano	Título	Metodologia	Periódico
Carreira et al, 2011 ¹⁰	Prevalência de depressão em idosos institucionalizados	Abordagem quantitativa	Rev. enferm. UERJ
Baptista et al, 2006 ¹¹	Correlação entre sintomatologia depressiva e prática de atividades sociais em idosos	Abordagem quantitativa	Avaliação Psicológica
Lyra; Jesus, 2007 ¹²	Compreendendo a vivência da sexualidade do idoso	Abordagem qualitativa	Nursing
Santos, 2010 ⁴	Concepções teórico-filosóficas sobre envelhecimento, velhice, idoso e enfermagem gerontogeriátrica	Reflexão	Rev Brasileira de Enfermagem
Veras, 2012 ¹³	Experiências e tendências internacionais de modelos de cuidado para com o idoso	Reflexão	Ciência & Saúde Coletiva
Rodrigues; Duarte; Lebrão, 2009 ¹⁴	Gênero, sexualidade e envelhecimento	Abordagem quantitativa	Saúde Coletiva
Lehn et al, 2012 ¹⁵	Estado nutricional de idosos em uma instituição de longa permanência	Abordagem quantitativa	J Health Sci Inst
Figueiredo et al, 2007 ³	As diferenças de gênero na velhice	Abordagem qualitativa	Rev. Brasileira de Enfermagem
Irigaray; Schneider,	Prevalência de depressão em idosas participantes da Universidade para a	Abordagem	Rev Psiquiatria do Rio

2007 ¹⁶	Terceira Idade	quantitativa	Grande do Sul
Pinho; Custódio; Makdisse, 2009 ¹⁷	Incidência de depressão e fatores associados em idosos residentes na comunidade: revisão de literatura	Revisão de literatura	Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.
Resende et al, 2011 ¹⁸	Saúde mental e envelhecimento	Abordagem quantitativa	Rev Psicologia
Souza; Paulucci, 2011 ¹⁹	Análise da sintomatologia depressiva entre idosas institucionalizadas	Abordagem quantitativa	Rev Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro
Minghelli et al, 2013 ²⁰	Comparação dos níveis de ansiedade e depressão entre idosos ativos e sedentários	Abordagem quantitativa	Rev Psiq Clín Portugal
Soares et al, 2013 ²¹	Depressão em idosos assistidos nas Unidades Básicas de Saúde	Abordagem quantitativa	Rev enferm UFPE on line.
Silva; Ferreira-Alves, 2012 ²²	O luto em adultos idosos: natureza do desafio individual e das variáveis contextuais em diferentes modelos	Reflexão	Psicologia: reflexão e crítica.

Figura 3. Apresentação dos estudos analisados acerca da interface entre a feminização da velhice e a depressão. Teresina - PI, 2014.

A produção do conhecimento científico que aborda a feminização da velhice e sua interface com a depressão foram publicados, principalmente nos anos de 2008, 2011 e 2012. Quanto à abordagem metodológica dos estudos selecionados observou-se que a maioria dos estudos incluídos era de abordagem quantitativa. A Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn) se destacou como o periódico que mais abordou a temática do estudo.

♦ **Feminização da velhice e sua interface com a depressão**

O envelhecimento configura-se como um objeto de estudo que tem adquirido maior visibilidade e interesse dos pesquisadores brasileiros, nas três últimas décadas, devido ao acelerado crescimento, em termos percentuais, de pessoas na terceira idade. Isso se deve em parte ao declínio das taxas de fecundidade, à diminuição da mortalidade infantil, à melhoria no setor saúde e na qualidade de vida, o que tem contribuído positivamente para o aumento do número de idosos, constituindo-se uma conquista no último século em nosso país.¹⁰⁻¹

O envelhecimento caracteriza-se como parte do ciclo vital humano, podendo ser compreendido como um processo sequencial, acumulativo, universal e fisiológico que tem início no nascimento e continua por toda a vida levando o indivíduo a vivenciar um processo contínuo e irreversível marcado, principalmente, por alterações biológicas, psicológicas e sociais.¹²

As alterações biológicas são evidenciadas pelo aparecimento de rugas, cabelos brancos, manchas senis, dentre outros, sendo importante ressaltar que uma autoimagem

positiva estimulará a aceitação do seu corpo pelo próprio idoso. As modificações psicológicas refletem na adaptação que o ser humano necessitará desenvolver a cada situação nova do seu cotidiano, como por exemplo, às perdas de vínculos tanto por afastamento quanto por morte. Já as sociais são verificadas pelas limitações, perdas econômicas e do poder físico, consequência direta da diminuição da produtividade e da aposentadoria.^{4,12}

Ressalta-se que o envelhecimento no Brasil, assim como em outros países, configura-se como um fenômeno predominantemente feminino, ou seja, tornou-se uma questão de gênero.¹³ Nesse contexto, faz-se necessário a compreensão que gênero refere-se às diferenças culturalmente construídas entre homens e mulheres e as relações existentes entre eles. Assim, a partir das observações das diferenças sexuais, a sociedade cria e estabelece o que é ser homem e o que é ser mulher sendo que essas diferenças de papéis irão se intensificar durante toda a vida, principalmente na velhice.¹⁴ Soma-se a este contexto, a responsabilização dada à mulher por todo o cuidado com a casa, com os filhos, com as emoções e com as relações afetivas.

Esta realidade ratifica o fato de que as mulheres ainda estão em situação de inferioridade e dominação/subordinação aos homens e, conseqüentemente, de maior vulnerabilidade às doenças psíquicas, com destaque para depressão.¹⁶ Evidência científica demonstra ainda que associada a essa condição psíquica, têm-se outros agravantes, como: desigualdades sociais, pobreza, efeito acumulado da desnutrição,

sedentarismo, multiparidade, além do desgaste físico e psicológico de árduas e duplas jornadas de trabalho.³

A depressão caracteriza-se por um conjunto de sinais e sintomas persistentes que envolvem desde distúrbios do sono, sentimentos de tristeza intensa até solidão, desesperança e desânimo. Esta condição clínica configura-se em um dos tipos mais comuns dos transtornos do humor apresentando uma prevalência que varia de 4,8 a 23% em idosos, sendo mais comum nas mulheres do que em homens.^{11,16-7}

Salienta-se que a depressão na mulher idosa pode apresentar-se na pluralidade das vezes mascarada por outras morbidades, além do fato dos sintomas poderem ser confundidos com os momentos de “baixo astral”, “mau humor” ou de abatimento, o que dificulta o diagnóstico precoce.¹⁸

Portanto, trata-se de um problema de acentuada magnitude para a saúde pública, pois acarreta elevados custos para o setor saúde e prejuízos para o sujeito que a vivencia e sua família. Acrescenta-se que a depressão é causa importante de morbimortalidade, sofrimento e que afeta consideravelmente a qualidade de vida das mulheres, especialmente, as idosas.¹⁸⁻¹⁹

No Brasil, o declínio da condição clínica da mulher idosa ainda é agravada por questões socioeconômicas. Estudos evidenciam que baixa escolaridade, maior tempo de institucionalização e maior grau de dependência para as atividades do cotidiano são fatores que podem influenciar no surgimento da depressão.¹⁹⁻²⁰

Reforça-se ainda que aposentadoria, presença de enfermidades crônicas degenerativas, perda do cônjuge e/ou companheiro, abandono familiar, isolamento social e sedentarismo contribuem para um aumento dos níveis de ansiedade e para o aparecimento da depressão em mulheres idosas.²⁰⁻²¹

À luz desse contexto, há evidências também de que os níveis de ansiedade e/ou depressão são mais prevalentes em idosas, podendo o transtorno depressivo ser diagnosticado duas vezes mais nas mulheres do que em homens. No entanto, destaca-se que as mulheres idosas buscam mais auxílio à saúde, aderem mais aos tratamentos e são mais sociais, o que consequentemente conduz a uma maior detecção desses casos.^{20,22}

Ressalta-se, ainda, que a depressão na velhice está associada à negligência no autocuidado o que gera maiores riscos de suicídio nesse grupo populacional. Diante da

relevância dessa problemática e do cuidado com a saúde da população idosa, em especial da mulher, destaca-se que a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa tem como finalidade recuperar, manter e promover a autonomia e independência dos idosos e estabelece a Atenção Básica como porta de entrada desses usuários ao serviço de saúde²¹, sendo, pois necessário o incentivo a abordagem multidimensional às idosas atendidas nesses serviços.

CONCLUSÃO

O envelhecimento populacional é uma problemática atual e, predominantemente, feminina. Nesse contexto, verifica-se, comumente, presença de doenças como a depressão, que compromete significativamente a qualidade de vida das mulheres idosas, merecendo maiores investigações acerca dos seus determinantes, bem como de ações de prevenção e tratamento.

A revisão integrativa permitiu identificar que a feminização da velhice possui interface com a depressão, visto que nesse processo baixa escolaridade, maior tempo de institucionalização, maior grau de dependência para as atividades do cotidiano, aposentadoria, presença de enfermidades crônicas degenerativas, perda do cônjuge e/ou companheiro, abandono familiar, isolamento social e sedentarismo podem contribuir para o surgimento de sintomas depressivos.

Por meio dos estudos pesquisados, percebe-se ainda a existência de lacunas epistemológicas que demonstrem a interface entre o processo de feminização da velhice e depressão. Uma vez que, a produção científica pesquisada refere-se ao envelhecimento entre homens e mulheres sem levar em consideração as especificidades de gênero.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR) [Internet]. Encontro em Salvador (2010) discute avanços e metas de saúde na área do idoso [cited 2014 June 21]. Available from: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=153.
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas [Internet]. Censo Demográfico 2010 [cited 2014 June 21]. Available from: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?i bge/cnv/popuf.def>
3. Figueiredo MLF, Tyrrel MAR, Carvalho CMRG, Luz MHBA, Amorim FCM, Loiola NLA. As

diferenças de gênero na velhice. Rev Bras Enferm [Internet]. 2007 [cited 2014 June 21];60(4):422-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n4/a12.pdf>

4. Santos SSC. Concepções teórico-filosóficas sobre envelhecimento, velhice, idoso e enfermagem gerontogeriatrica. Rev Bras Enferm [Internet]. 2010 [cited 2014 June 21]; 63(6):1035-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n6/25.pdf>

5. Leal MCC, Apóstolo JLA, Mendes AMOC, Marques APO. Prevalência de sintomatologia depressiva e fatores associados entre idosos institucionalizados. Acta Paul Enferm [Internet]. 2014 [cited 2014 June 21];27(3):208-14. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n3/1982-0194-ape-027-003-0208.pdf>

6. Mendes KDS, Silveira RCCP; Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & contexto enferm. [Internet]. 2008 [cited 2014 June 21];17(4):758-64. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>

7. Pompeo DA, Rossi LA, Galvão CM. Integrative literature review: the initial step in the validation process of nursing diagnoses. Acta paul enferm [Internet]. 2009 [cited 2014 June 20];22(4):434-8. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n4/en_a14v22n4.pdf

8. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? How to do it? Einstein [Internet]. 2010 [cited 2014 June 20];8(1):102-6. Available from: <http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1p102-106.pdf>

9. Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. Rev. latinoam. Enferm [Internet]. 2007 [cited 2014 June 20];15(3):508-11. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/v15n3a23.pdf>

11. Carreira L, Botelho MR, Matos PCB, Torres MM, Salci MA. Prevalência de depressão em idosos institucionalizados. Rev. enferm. UERJ [Internet]. 2011 [cited 2014 June 20]; 19(2):268-73. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a16.pdf>

12. Baptista MN, Moraes PR, Rodrigues T, Silva JAC. Correlação entre sintomatologia depressiva e prática de atividades sociais em idosos. Aval. Psicol [Internet]. 2006; 5(1):77-85. Available from:

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v5n1/v5n1a09.pdf>

13. Lyra DGP, Jesus MCP. Compreendendo a vivência da sexualidade do idoso. Nursing. São Paulo. 2007;9(104):23-30.

14. Veras RP. Experiências e tendências internacionais de modelos de cuidado para com o idoso. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2012 [cited 2014 June 20];17(1):231-38. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n1/a25v17n1.pdf>

15. Rodrigues CL, Duarte YAO, Lebrão ML. Gênero, sexualidade e envelhecimento. Saúde Coletiva [Internet]. 2009 [cited 2014 June 20];6(30):109-12. Available from: <http://www.redalyc.org/pdf/842/84212132004.pdf>

16. Lehn F, Coelho HDS, Garcia MT, Scabar LF. Estado nutricional de idosos em uma instituição de longa permanência. J. Health Sci. Inst [Internet]. 2012 [cited 2014 June 20];30(1):53-8. Available from: http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/01_jan-mar/V30_n1_2011_p53-58.pdf

17. Irigaray TQ, Schneider RH. Prevalência de depressão em idosas participantes da Universidade para a Terceira Idade. Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul [Internet]. 2007 [cited 2014 June 20];29(1):19-27. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rprs/v29n1/v29n1a08.pdf>

18. Pinho MX, Custódio O, Makdisse M. Incidência de depressão e fatores associados em idosos residentes na comunidade: revisão de literatura. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol [Internet]. 2009 [cited 2014 June 20];12(1):123-40. Available from: http://www.crde-unati.uerj.br/img_tse/v12n1/pdf/art_10.pdf

19. Resende MC, Almeida CP, Favoreto D, Miranda EG, Silva GP, Vicente JFP et al. Saúde mental e envelhecimento. Psico (Porto Alegre) [Internet]. 2011[cited 2014 June 20];42(1):31-40. Available from: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/5315/6296>

20. Souza MCMR; Paulucci TD. Análise da sintomatologia depressiva entre idosas institucionalizadas. Rev. enferm. Cent.-Oeste Min [Internet]. 2011[cited 2014 June 20]; 1(1):40-6. Available from: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/20/71>

21. Minghelli B, Tomé B, Nunes C, Neves A, Simões C. Comparação dos níveis de ansiedade e depressão entre idosos ativos e sedentários. Arch. clin. psychiatry (São Paulo, Impr.)

[Internet]. 2013 [cited 2014 June 20];40(2):71-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v40n2/v40n2a04.pdf>

22. Soares PFC, Oliveira FB, Freitas EAF, Leite ES, Nogueira JRF, Nóbrega AC. Depressão em idosos assistidos nas Unidades Básicas de Saúde. Rev. enferm. UFPE on line [Internet]. 2013 set [cited 2014 June 20];7(9):5453-9. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/4734/7093>

23. Silva MDF, Ferreira-Alves J. O luto em adultos idosos: natureza do desafio individual e das variáveis contextuais em diferentes modelos. Psicol. reflex. Crit [Internet]. 2012 [cited 2014 June 20];25(3):588-95. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v25n3/v25n3a19.pdf>

Submissão: 16/09/2015

Aceito: 04/10/2015

Publicado: 01/05/2016

Correspondência

Jaqueline Carvalho e Silva Sales
Rua Padre Cirilo Chaves, 1515 / Ap. 603
Bairro Noivos
CEP 64045-310 – Teresina (PI), Brasil